MOÇÃO Nº 13/16

Apresentamos a presente Moção de Pesar pelo falecimento do artista Manoel Bonfim. Manoel Bonfim nasceu em 25 de maio de 1928, em Salvador, ingressou na Escola de Belas Artes por volta de 1950, como servidor. A partir da vivência nessa escola de artes, e com talento e sensibilidade natos, sagrou-se como um grande artista, que se expressava em torno das manifestações da religiosidade do povo negro. Esculpia orixás e outros símbolos do Candomblé, do qual fazia parte como Ogã, no terreiro da Casa Branca.

Do livro AFRO-ÁSIA, publicação do Centro de Estudos Afro Orientais da Universidade Federal da Bahia, nº 14, 1983, no artigo Reflexos da Cultura Ioruba na Arte e nos Artistas Brasileiros, o acadêmico Antônio Vieira da Silva, Universidade de Ifé – Nigéria, assim o define: "Manoel Bomfim é outro exemplo de esforço e boa vontade, é escultor, pintor, ceramista e tapeceiro. E artista completo, malgrado ser um autodidata, como é a maioria dos artistas afro-brasileiros. Com seu próprio esforço e curiosidade, como funcionário da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia, foi observando os grandes mestres da escola 183 pintando que ele chegou numa posição de respeito que hoje possui. Aprendeu a pintar e modelar. Sua arte afro-brasileira lhe foi despertada também por influência de vários outros artistas mais experimentados, maduros e seguros economicamente. (...) Bomfim identificou e redescobriu na religião de orixás, suas verdadeiras raízes, e, começou a trabalhar "como negro e artista negro" como ele mesmo afirma. Foi o primeiro no Brasil a fazer todos os orixás do panteão nagô-jeje (iorubá) da Bahia, em madeira, 1964. Também fez uma série de orixás em tapeçaria e reproduziu seus símbolos, armas dos mesmos, nas cores características e próprias de cada orixá, de acordo com a tradição."

Outra citação que revela a importância de Manoel Bonfim vem no livro "Dois de Fevereiro no Rio Vermelho": "O autor da estátua que reina soberana na parte frontal à Casa de Yemanjá, que deu a identidade visual à Rainha do Mar, foi Manoel do Bomfim, um artista que de contínuo na Escola de Belas Artes da Ufba se transformou num escultor e pintor de projeção. Seu currículo registra importantes exposições individuais e coletivas, em várias cidades brasileiras e do exterior. Registra também que é técnico em restauração de obras de arte. Morou no Rio Vermelho por 22 anos.(...)".

A trajetória de Manoel Bonfim foi admirável, o que torna grande a perda da nossa Salvador com o falecimento desse artista no último 19 de março de 2016.

Transmitimos, assim, nossos pêsames aos seus filhos e irmãos Margarida Panzi, João Pedro de Jesus e Maria dos Anjos de Jesus.

Submetemos à apreciação da Mesa a presente Moção.

Sala das Sessões, 5 de abril de 2016.

EVERALDO AUGUSTO